

(fig. 6) Estes aparelhos ilustram a igualdade e bissecção do ângulo BAD .

6. Réguas paralelas. (fig. 7) São de fácil construção. Pequenos parafusos com porcas ligam as tiras de madeira. Os lados constroem-se iguais. Qualquer que seja o movimento das barras é-se sempre conduzido a uma figura que é um paralelogramo. Um aluno usou as réguas para mostrar que pelo facto de dois paralelogramos terem perímetros iguais, não se segue que tenham a mesma área. Assentando o aparelho sobre papel quadriculado desenham-se vários paralelogramos, fazendo variar os ângulos das réguas. Todos eles têm a mesma base mas alturas diferentes. Como a área dum paralelogramo é igual ao produto da medida da base pela altura, dois destes paralelogramos não terão a mesma área enquanto os lados não passarem pela mesma posição perpendicular. O rectângulo por ter a maior altura, tem também a maior área.

7. Os rapazes que têm desenho de máquinas mostraram à classe como se traçam linhas paralelas usando a prancheta e a régua T. As linhas paralelas podem traçar-se baseando-se no princí-

pio que diz: duas rectas são paralelas se os ângulos correspondentes forem iguais.

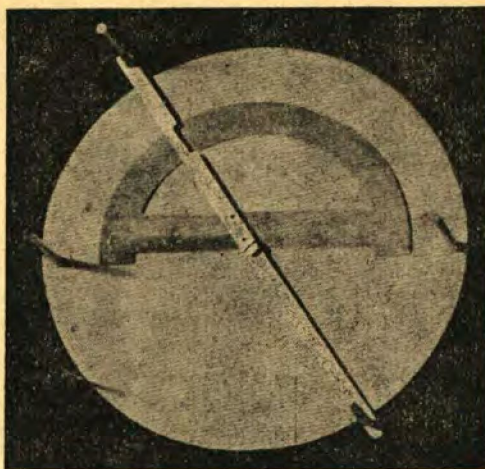


fig. 8

8. Transferidor com barra móvel. Colocado num tripé pode servir para medir ângulos no plano horizontal. (fig. 8).
Tradução de J. Silva Paulo

ASTRONOMIA

UMA NOVA SIGNIFICAÇÃO, NACIONAL E OFICIAL DA EXPRESSÃO «DIA SOLAR»

por Manuel Peres Júnior

A condição VIII do Regulamento do trabalho e salários para os trabalhadores rurais de 12 de Maio, deste ano, tem a seguinte redacção:

O período diário de trabalho terá a duração do dia solar, deduzidas apenas as horas destinadas às refeições e ao descanso dos trabalhadores.

É evidente que *dia solar* não tem aqui a sua significação usual e clássica, pois em tal caso seria obscura, visto que o dia solar é aquêle por que se regulam todos os povos, mesmo aquêles que não usam calendários solares: por exemplo, nos calendários israelita e moslémico, em que os meses são rigorosamente lunares, os dias são solares.

Poderia dar-se a *dia solar* a significação usual, se se entendesse por *descanso* todo o tempo que não é destinado às refeições e ao trabalho. Tal interpretação teria, porém, o defeito de não se aplicar apenas aos rurais mas a toda a gente,

incluindo a que não trabalha, e nada esclareceria.

A expressão tem, pois, outra significação que é evidentemente a do período tradicional do trabalho do campo e que na linguagem vulgar se chama «de sol a sol». Não é, porém, esta expressão (e com ela a nova significação de *dia solar*) isenta de dúvidas. A explicação que dela se dá, geralmente, é a do período que vai do nascimento ao ocaso do Sol e que é, portanto, o que antigamente se chamava o *dia artificial* (em oposição a *dia natural* que era o dia solar verdadeiro de 24 horas *iguais*) e se dividia em 12 partes iguais (horas *desiguais*) para os usos civis ou em 12 partes desiguais (horas *planetárias*) para os juízos astrológicos.

O govêrno não quis ressuscitar esta absoleta designação que ninguém entenderia e que afinal não corresponde ao período chamado «de sol a sol» porque este, ao contrário do que geralmente

